

# STF quebra sigilo bancário de Renan

**Ministro do Supremo pediu cópias de registros de movimentações bancárias do senador**



**B**RASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou ontem a quebra dos sigilos bancário e fiscal do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

O relator do inquérito, ministro Ricardo Lewandowski, pediu ao Banco Central e à Receita Federal cópias de registros de movimentações bancárias e declarações de renda do peemedebista desde 2000.

O objetivo é apurar se Renan tinha renda suficiente para pagar pensão de R\$ 12 mil à jornalista Mônica Veloso, com quem o senador tem uma filha.

“Acatei integralmente o pedido. Com os documentos, a Procuradoria Geral da República vai saber a origem do dinheiro”, afirmou Lewandowski.

Os documentos podem atestar se os recibos de venda de gado em Alagoas, apresentados por Renan para justificar gastos incompatíveis com o subsídio parlamentar, são ou não irregulares, como suspeita o Conselho de Ética do Senado.

Se as datas dos depósitos não coincidirem com a emissão dos recibos, se terá mais uma evidência de que o peemedebista



A Mesa Diretora aprovou nova investigação contra Renan Calheiros

ta recebeu recursos não declarados ou que a pensão foi paga diretamente pelo lobista Cláudio Gontijo, da construtora Mendes Júnior, que entregava os envelopes com dinheiro vivo à jornalista.

As denúncias de que Calheiros teria usado “laranjas” para comprar duas emissoras de rádio em Alagoas por R\$ 2,6 milhões, publicada pela revista “Veja”, também podem ser acrescentadas ao processo.

De acordo com Lewandowski, o procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, pode pedir outras investigações da Polícia Federal ou mesmo a abertura de mais um inquérito penal.

## INVESTIGAÇÃO

Em outra frente, ignorando uma manobra de Renan, a Mesa Diretora do Senado autorizou ontem, por 5 a 2, a abertura de um novo processo contra o presidente da Casa, por indícios de quebra de decoro, no Conselho de Ética.

O objetivo é investigar se ele beneficiou a cervejaria Schinca-riol em troca de vantagens pessoais e se fez grilagem de terras em Alagoas.

O PSDB e o DEM protocolaram uma outra representação contra Renan, a terceira, para que o Conselho de Ética apure suspeita de que o presidente do Senado é o dono oculto de duas rádios em Alagoas que teriam sido pagas em dinheiro vivo.



**ELIO GASPARI**

## A idéia nova é velha: tem 5 anos ou 25

Dias depois da sua posse, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, participou de uma reunião em São Paulo com o brigadeiro Juniti Saito, comandante da Aeronáutica, o governador José Serra, o prefeito Gilberto Kassab, empresários e especialistas em transporte. O encontro durou quase três horas. Nele surgiu um consenso:

1. O movimento de Congonhas deve encolher, limitando-se a vôos cuja origem ou destino é São Paulo, com duração inferior a duas horas.

2. Guarulhos precisa do terceiro terminal e também de uma terceira pista.

3. Esse aeroporto precisa de uma ligação ferroviária com o centro da cidade.

Até aí, tudo bem. Cada participante da reunião teve motivos para se considerar inteligentíssimo.

Quando chegou a vez do professor Nicolau Fares Gualda, titular de Planejamento e Operação de Transporte da Escola Politécnica USP,

ele lembrou que essas propostas estão nos planos diretores de 1982.

Mais: um novo estudo, feito para a Infraero em 2002, atualizou as diretrizes anteriores, recomendando as mesmíssimas coisas.

Um dos participantes da reunião precisou conter o riso. Não se tratava de descobrir o que é preciso ser feito, mas de perguntar por que não fizeram o que foi proposto há 25 anos.

Cadê o trabalho? Protegido por uma cláusula de sigilo, abafou-se no papelório da aerocracia.

Um estudo desse tipo não sai por menos de R\$ 500 mil. Como uma coisa dessas aconteceu ninguém sabe, mas se pode especular por que aconteceu.

Assim como jabuti não sobe em forquilha, relatório não entra em arquivo sem que alguém o ponha lá.

1. Desde 1982, a literatura técnica ensinava que o movimento de Congonhas não podia passar da mar-

ca dos 14 milhões de passageiros/ano.

Quando o Airbus explodiu, o movimento estava em 18 milhões, para glória da TAM e da Gol.

O descumprimento desse limite teve duas consequências: melhorou o negócio das duas empresas e elevou os riscos das operações.

Deu no que deu. (Antes mesmo do desastre da TAM, Congonhas já era o único aeroporto do mundo onde um passageiro foi atropelado e morto por um ônibus ao desembarcar de um avião).

2. O estudo de 2002 aconselhava que o terceiro terminal de Guarulhos tivesse a mesma dimensão dos dois outros. Armou-se na Infraero uma licitação para obra 50% maior, com três níveis.

No melhor estilo dos aerocratas, um dos andares seria um shopping center. Sem essa gracinha, em vez

de custar R\$ 1 bilhão, o terminal poderia sair 30% mais barato.

Um estudo que recomenda prédios menores tende a sumir toda vez que é

submetido aos ventos das empreiteiras.

Para a Infraero, o cidadão que vai ao aeroporto para embarcar num avião é um estorvo. Ela gosta é de lojas.

Sugere-se ao ministro Nelson Jobim que aplique a Lei de Mário Henrique Simonsen aos interessados nesse megaterminal.

O ministro da Fazenda do governo Geisel (1974-1979) dizia que, em certos casos, o poder público deve pedir aos interessados numa obra que revelem o valor das comissões que receberão se ela for autorizada.

Feito isso, paga-se a comissão ao magano desde que ele esqueça o assunto. No caso, cortando-se o excesso, a Viúva economiza uns R\$ 300 milhões, dinheiro que poderia pagar um pedaço da nova pista.

Para o bom andamento do debate, Jobim poderia mandar que a Infraero torne público o trabalho feito na Poli.

## RENAN CALHEIROS

Acusações sobre o senador

**1** Reportagem da “Veja” mostra que o senador tem as contas pessoais pagas pelo lobista da construtora Mendes Júnior, Cláudio Gontijo. Até dezembro de 2006, foram pagas R\$ 180 mil para a jornalista Mônica Veloso, com quem o senador tem uma filha de três anos. O salário do senador é de R\$ 12,7 mil.

**2** O jornal “Correio Braziliense” traz reportagem mostrando que o senador teria alterado declarações referentes à sua renda na Receita Federal após as denúncias, declarando dívidas ruins e venda de cabides de gado, anteriormente omitidas.

**3** Reportagem da “TV Globo” aponta divergências nas contas pessoais apresentadas pelo Senador. Empresas de fachada teriam sido usadas para comprar transmissões com a venda de gado.

**6** Documentos mostram que Irigoinha Matral, usado por Renan Calheiros para venda de carne, não tem autorização para comprar e vender o produto.

**4** Nova reportagem da revista “Veja” denuncia o envio do senador, Cláudio Gontijo, para a Schinca-riol por R\$ 27 milhões. Renan teria atuado em favor da empresa no INSS para impedir a cobrança de dívida de R\$ 100 milhões.

**5** Mais uma vez a revista “Veja” afirma que Renan teria participação em empresas de comunicação em Alagoas adquiridas por meio de laranjas.